MEDTROP
54º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
02 a 05 Setembro 2018 Centro de Convenções de Pernambuco | Olinda PE

Hilza isauene Brilhante de Medeiros
E-mail: isauene@gmail.com

Shayanna Mickaela Duque Carneiro
E-mail: florduque1234@hotmail.com
(84) 99661-9014

A IMPORTÂNCIA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM CASOS SUSPEITOS DE TUBERCULOSE EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE NATAL/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hilza Isauene Brilhante de Medeiros[2], Shayanna Mickaela Duque Carneiro[1], Fabrício Paz Café da Silva[1], Nadjara Marciele do Nascimento Silva[1], Andressa Monaliza Lunardo Nóbrega[1], Maria Juraci de Oliveira Lima[1], Fabiana Araújo do nascimento[1], Amanda Christiane Barbosa de Mendonça[1], Alany Carla de Sousa Paiva[2]

[1]UNIRN - Centro Universitário do Rio Grande do Norte (Petrópolis, Natal, Rio Grande do Norte), [2]UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Lagoa Nova, Natal, Rio Grande do Norte).

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, transmitida por via aérea. No Brasil, a doença é um sério problema da saúde pública, com profundas raízes sociais. Considera-se Equipamento de Proteção Individual, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

É de suma importância o uso dos equipamentos pois torna o ambiente de trabalho mais seguro e saudável, evitando assim situações que possam colocar a equipe em risco. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência sobre uma atividade de sensibilização dos profissionais relacionada ao uso correto dos equipamentos de proteção individual na assistência direta aos pacientes com suspeita de tuberculose em uma Unidade de Pronto Atendimento.

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por alunos do curso de Enfermagem de um Centro Universitário no município de Natal, Rio Grande do Norte, no período compreendido entre 06 e 14 de novembro de 2017, em uma Unidade de Pronto Atendimento no mesmo município. Durante o período de prática as dificuldades encontradas no serviço incluíam: A utilização da máscara PFF2 (N95) por alguns profissionais que prestavam assistência direta aos pacientes com suspeita de tuberculose e não por todos, a dispensação insuficiente de EPI e o não conhecimento dos mesmos sobre a doença.

Diante do exposto, houve a necessidade de sensibilizar todos os profissionais através de uma palestra realizada, por meio de exposição multimídia, utilizando Datashow, que abordou: o que é tuberculose pulmonar, seu meio de transmissão, qual o EPI que deve ser utilizado em casos de suspeita ou confirmação na unidade e quais são os profissionais que precisam utilizar estes equipamentos.

Em virtude do que foi mencionado, entende-se que medidas simples como o uso correto do equipamento de proteção individual resultará em menor exposição dos profissionais que prestam assistência direta a estes pacientes, e consequentemente, reduzem o risco de propagação da doença por toda a equipe e para os demais pacientes internados na unidade

REFERÊNCIAS

DELGADO, Elaine Aparecida Domingos, BARRETA, Ana Laura Remédio Zeni. Biossegurança em Tuberculose nas Unidades de Saúde, **Rev. Bras. Anal. Clin**, Rio de Janeiro, v. 48 n. 4 p.381-382,2016.

____.Brasil Livre da Tuberculose Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública, 2017